

GRUPO SOBREVENTO

COMENTÁRIOS DA CRÍTICA

“Sobrevento brilha em monólogo para Calder. Sozinha no palco, Sandra Vargas, também autora do texto, compõe uma atraente sinfonia cênica de delicadeza, própria para agradar a pais e filhos. Além da competência técnica de bonequeira, manipulando móveis, bonecos e outros objetos com uma presteza de mestre, Sandra desdobra-se em mil e um outros talentos no palco, marcando sua interpretação como uma das melhores já vistas nos últimos tempos no teatro infantil”.

Dib Carneiro Neto - O Estado de S. Paulo

“A atriz conduz a narrativa com desenvoltura e as cores fortes e vibrantes das esculturas usadas no cenário também entretém os pequenos, que aprendem um pouco sobre o egoísmo, sobre dar e receber e sobre o ciclo da vida”.

Patrícia Ribeiro - Diário Popular

“Peça papo-cabeça: são marcantes e dão o que pensar. O belo cenário inspirado nos móveis do americano Alexander Calder é a grande atração”.

Anna Paula Buchalla - Veja São Paulo

“Sozinha em cena, ela encarna um carismático anjo da guarda que conta a história de uma princesa teimosa. Os bonecos manipulados por Sandra e o cenário repleto de móveis tem efeito encantador para a plateia mais miúda”.

Daniele Castro - Veja Rio

“Luiz André Cherubini dirige um espetáculo marcado nos mínimos detalhes, como se a história seguisse um compasso musical, com pausa e ação em perfeita sincronia. E como o Sobrevento é teatro de bonecos, não está só em cena o virtuosismo da contadora, mas a presença marcante da manipuladora, muito íntima com seus títeres”.

Lúcia Cerrone - Jornal do Brasil

“A grande sensação do Festival de Curitiba foi, sem dúvida nenhuma, o Sobrevento, com ‘Cadê o Meu Herói?’ e ‘O Anjo e a Princesa’”.

Lúcia Cerrone - Jornal do Brasil



Formado em 1986, o GRUPO SOBREVENTO é um grupo profissional de Teatro que mantém um repertório de espetáculos e que se dedica à pesquisa, teórica e prática, da animação de bonecos, formas e objetos. Desde sua fundação, o Grupo mantém um trabalho estável e ininterrupto e tem-se apresentado em mais de uma centena de cidades de 23 estados brasileiros. O SOBREVENTO esteve, também, no Peru (1988), Chile (1996, 2002, 2009, 2010 e 2017), Espanha (1997, 1999, 2000, 2001, 2004, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2014 e 2018), Colômbia (1998 e 2002), Escócia (2000), Irlanda (2000), Argentina (2001), Angola (2004), Irã (2010), México (2010), Suécia (2011), Estônia (2011), Inglaterra (2013), França (2017), Eslováquia (2018), China (2017 e 2019) e Índia (2020), representando o Brasil em alguns dos mais importantes Festivais Internacionais de Teatro e de Teatro de Bonecos.

Os espetáculos do Grupo são muito diferentes entre si, quer seja na temática, quer seja na forma, na técnica de animação empregada, no espaço a que se destina ou no público a que se dirige. Têm recebido, constantemente, Prêmios ou indicações para Prêmios da importância do Mambembe (Funarte/Ministério da Cultura), Coca-Cola, Shell, APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) e Maria Mazzetti (RioArte), sendo sempre apontados pela crítica especializada entre os melhores de suas temporadas. Por duas vezes consecutivas, em 1994 e em 1995, o SOBREVENTO recebeu do Ministério da Cultura o Prêmio Estímulo, pelo conjunto dos seus trabalhos e “pela sua contribuição ao panorama das Artes e da Cultura do país”.

Além das apresentações de seus espetáculos, o SOBREVENTO desenvolve diversas atividades no campo do Teatro de Bonecos e de Animação, como a realização de Cursos, Oficinas, Palestras e Mesas-Redondas, tanto no Brasil como no exterior. Realizou, também, duas Mostras Internacionais de Teatro de Animação no Rio de Janeiro, em 1992 e em 1995, e foi diretor artístico do Primeiro Festival Internacional de Teatro do Rio de Janeiro - Rio Cena Contemporânea, em junho de 1996 e curador do Festival SESI BONECOS DO MUNDO, realizado em Brasília (2005), em São Paulo (2006), em Manaus (2007), em Recife (2008) e em Brasília (2009), do Festival SESI BONECOS DO BRASIL, realizado em diversas cidades das regiões Sudeste e Sul, entre agosto e setembro de 2006. Também fora dos Festivais que organizou, foi responsável pela vinda e pela circulação pelo país de diversas companhias estrangeiras de Teatro de Bonecos. Atualmente é curador do Festival Internacional de Teatro de Objetos - FITO realizado em diferentes capitais do país, desde 2009. Em 2003, 2004, 2006, 2008, 2012, 2014, 2016 e 2017 foi apoiado pelo Programa Municipal de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo. Em 2010, foi patrocinado, por dois anos, pela Petrobras.

Os últimos espetáculos do Sobrevento foram Mozart Moments (1991), Beckett (1992), O Teatro de Brinquedo (1993), Ubu! (1996), Cadê o meu Herói? (1998), O Anjo e a Princesa (1999), Brasil para Brasileiro Ver (1999), Submundo (2002), O Cabaré dos Quase- Vivos (2006), O Copo de Leite (2007), Orlando Furioso (2008), Meu Jardim (2010), Bailarina (2010), A Cortina da Babá (2011), São Manuel Bueno, Mártir (2013), Sala de Estar (2013), Eu Tenho uma História (2014), Só (2015), Terra (2016), Escombros (2017), Noite (2019) e O Amigo Fiel (2019). Dirigido, ainda hoje, por Luiz André Cherubini e Sandra Vargas, seus fundadores, o Grupo Sobrevento é reconhecido, nacional e internacionalmente, como um dos maiores especialistas brasileiros em Teatro de Animação e uma das principais Companhias estáveis de Teatro do Brasil.

Apesar de sua longa carreira, somente em 1º de junho de 2009 abriu a sua primeira sala pública, o seu primeiro espaço. O ESPAÇO SOBREVENTO é o único espaço da cidade de São Paulo dedicado ao Teatro de Animação. Com uma programação sempre gratuita, recebeu 43 de alguns dos maiores nomes do Teatro de Animação mundial, de diferentes países.



O ANJO E A PRINCESA é uma criação do GRUPO SOBREVENTO a partir de um texto de Sandra Vargas, atriz do espetáculo. A peça narra a primeira experiência de um anjo-da-guarda e trata de sua difícil relação com uma princesa, a quem lhe cabe proteger. Vaidosa, a princesa manda cortar todas as flores de um bosque de pessegueiros para decorar os salões de seu castelo para uma grande festa. Somente depois de um ano de tristeza e arrependimento, na primavera, voltam a nascer as flores. O anjo-da-guarda, que ampara a princesa, mostra-se, na peça, somente como um observador e deixa a carga da própria vida, de seu curso natural, os milagres que deveria fazer.

O ANJO E A PRINCESA estreou em São Paulo onde recebeu críticas elogiosas, além de ter recebido o Prêmio APCA de 1999 (Associação Paulista de Críticos de Arte) na categoria de atriz. Em julho de 2000, fez temporada no Rio de Janeiro onde recebeu indicações da revista Veja Rio e do Jornal do Brasil como um dos melhores espetáculos da temporada. Em 2002, o espetáculo foi apresentado na Colômbia, na cidade de Medellín e cidades do interior. No mesmo ano, participou do Festival de Teatro a Mil, em Santiago do Chile. Em março de 2004, o espetáculo foi apresentado em Madrid, na Espanha, participando do TEATRALIA, o maior festival de teatro para crianças e jovens do mundo. No mesmo ano, o espetáculo apresentou-se em Luanda, Angola.

Cenário e bonecos

Para desenvolver a concepção visual do espetáculo O ANJO E A PRINCESA, o SOBREVENTO criou o Projeto PARA ENTENDER ALEXANDER CALDER, pesquisa, teórica e prática, sobre o trabalho do artista plástico norte-americano Alexander Calder, já falecido - inventor dos famosos *móviles*-, que comemorou, em 1998, cem anos de nascimento. Para isto, montou um grupo de estudos junto a Mário Cavalheiro e Monika Papescu, do Estúdio Morungaba. O trabalho envolveu não só estudos e discussões, mas também a criação de obras "ao estilo" de Alexander Calder, em suas diferentes fases. O Projeto foi uma tentativa de compreender seus processos produtivos e criativos. Mário Cavalheiro e Monica Papescu são artistas plásticos, cenógrafos, figurinistas e ilustradores e, a partir deste Projeto, e junto ao GRUPO SOBREVENTO, criaram o cenário e os bonecos de O ANJO E A PRINCESA.

A encenação

A encenação do espetáculo O ANJO E A PRINCESA conta com apenas uma atriz no palco: é ela quem manipula nove bonecos e três esculturas, enquanto interpreta um anjo, que observa e protege a princesa. Feitos de arame, madeira e pano, com mecanismos diferentes, mas muito simples de serem manipulados, os bonecos foram criados para o espetáculo segundo a estética e a mecânica de Calder. A intenção é que o público infantil se identifique com os bonecos e os veja como um simples brinquedo, que ele mesmo poderia manipular. A montagem procura criar uma atmosfera lúdica e divertida que cativa as crianças, como na obra de Calder, da qual ele mesmo afirmava que os maiores fãs tinham entre seis e dez anos. Poucos sabem que Calder era, ele mesmo, um bonequeiro. Calder fabricou um pequeno circo em miniatura, com mais de cem personagens que ele mesmo manipulava e apresentava para um pequeno círculo de amigos.

PARA NÃO PERDER



Sandra Vargas em cena, com o grande móbil da cena do baile: efeito visual de arrepiar, apoiado em texto delicado e fantasioso

Sobrevento brilha em monólogo para Calder

'O Anjo e a Princesa', em homenagem ao consagrado criador de móveis, dá um banho de criatividade

DIJ CARNEIRO NETO

Para quem, como o grupo Sobrevento, formado em 1986, se dedica à pesquisa, em nível prático, da animação de bonecos, formas e objetos, nada melhor do que mergulhar com afinco no trabalho do escultor americano Alexander Calder, o consagrado criador dos móveis - este é o ano de seu centenário de nascimento. O resultado desse oportuno casamento está no espetáculo *O Anjo e a Princesa*, em cartaz no Teatro Cacilda Becker, na Lapa.

A peça é daquelas que se pode encher a boca para dizer dela: é opção para todas as idades. Sozinha no palco, Sandra Vargas, também autora do texto, compõe uma atraente sinfonia cênica de delicadeza, própria para agradar a pais e filhos.

Além da competência técnica de bonequeira, manipulando móveis, bonecos e outros objetos com uma presteza de mestre, Sandra desdobra-se em mil e um outros talentos no palco, marcando sua interpretação como uma das melhores já vistas nos últimos tempos no teatro infantil.

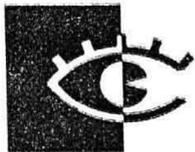
A história é a de um anjo da guarda que conta como foi sua estréia na função de guardião de uma vaidosa princesa. Sandra Vargas, como contadora de histórias, está perfeita, recuperando a força da tra-

dição oral e instaurando um delicioso clima de fantasia do tempo de nossos avós. Apoiada pela direção segura de Luiz André Cherubini, ela comete dois únicos e rápidos deslizes: cai vítima da obviedade e do didatismo.

No primeiro caso: ela diz que o mundo dá voltas e sai rodopiando pelo palco. É um recurso óbvio demais, que destoa no todo do criativo espetáculo. No segundo caso: em vez de esperar a participação espontânea da platéia, ela força as respostas da garotada no momento em que cita palavras antônimas. Vira aula de português, com ranço didático desnecessário.

Nada óbvia é a cena do baile, em que a atriz simplesmente move um dos móveis e o efeito visual resultante desse simples gesto faz o público entrar no clima de uma grande celebração. Ponto para a fantasia. O ótimo figurino, na verdade o único vestido usado por Sandra Vargas na peça, segue a linha da estética de Calder. Ponto para a coerência. A iluminação de Renato Machado, que colocou spots à vista do público no canto esquerdo do palco, é eficiente. Ponto para a técnica.

Destaque-se também a cena da princesa escolhendo o vestido com a ajuda da ama. É um grande momento de Sandra Vargas, que desfila uma série inacreditável de nuances de voz, sem perder o fôlego e o talento. Repare, ainda, no colorido e na funcionalidade dos bonecos criados para o espetáculo. Dá vontade de levar para casa.



Crítica

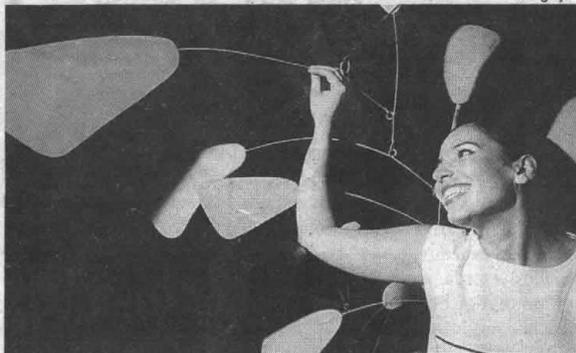
CRÍTICA **TEATRO INFANTIL** O anjo e a princesa

Mundo mágico sem deslizes

LUCIA CERRONE

Juntos desde 1986, o Grupo Sobrevento de teatro de bonecos, de Sandra Vargas, Luiz André Cherubim e Miguel Vellinho, tem uma característica muito especial em seu trabalho. Ao contrário de outros grupos do Brasil e do mundo, que investem numa técnica específica e se mantêm fiel ao estilo, o Sobrevento se caracteriza principalmente pela diversificação de técnicas de manipulação. Seus trabalhos mais famosos, *Mozart moments* (técnica japonesa do *bunraku*), *Theatro de brinquedo* (display em papel), *Ubu* (bonecos gigantes de vestir) e *Cadê meu herói* (luva chinesa confeccionada a partir do mamulengo). Nesse caldeirão de acertos, o novo espetáculo não poderia ser diferente.

O anjo e a princesa, em cartaz no Teatro UniverCidade, além da técnica mista de manipulação (luva e objetos), traz mais uma novidade para o Sobrevento. Sandra Vargas, até então investindo mais na carreira de tititeira, desta vez assumiu o palco sozinha e lá está muito à von-



Divulgação

Sandra Vargas conta, representa e manipula no *Sobrevento*

tade. Do conto *Irredenção*, do chileno Baldomero Lillo, criou texto especial para cena solo. Inspirada nos contadores de história, ela conta, representa e manipula, sem espaço para o mínimo deslize na ação.

No palco do Sobrevento, a história de um anjo da guarda que, em sua primeira missão, se depara com uma princesa vaidosa que manda cortar um bosque de pessegueiros para enfeitar sua festa. Nesse reverso dos contos mágicos, a autora foca os defeitos dos mortais e a sabe-

doria dos eternos em não interferir na natureza humana.

Luiz André Cherubim dirige um espetáculo marcado nos mínimos detalhes, como se a história seguisse um compasso musical, com pausa e ação em perfeita sincronia. E como o Sobrevento é teatro de bonecos, não está só em cena o virtuosismo da contadora, mas a presença marcante da manipuladora, muito íntima de seus títeres. Emoldurando a trama, os cenários inspirados em Alex Calder, o artista plástico ame-

ricano que inventou o móbile, são aditivo à parte na encenação.

Os bonecos escolhidos para essa história, que lida com elementos mágicos, são também o reverso do que se espera de um conto de princesas. Com cores quentes e sem a carinha bonita dos *puppet*, os fantoches bem humorados têm a fisionomia dos brinquedos artesanais e alguns, como uma nova versão para os mesmos personagens, são mesmo brinquedos articulados com movimentos de engrenagem. A simplicidade na estética e a aparente facilidade com que são manipulados só aproxima a platéia do palco.

Cuidado em detalhes preciosos, *O anjo e a princesa* tem cenários de Mário Cavalheiro, Luiz André Cherubim e Mônica Paperou, que também assina o figurino com Sandra Vargas. Os bonecos foram confeccionados por Miguel Vellinho. O espetáculo, que no último fim de semana, com decisão de campeonato no Maracanã, teve platéia lotada, é uma das boas surpresas da temporada. Principalmente para os que acham que nem tudo é futebol.



CONDIÇÕES TÉCNICAS

A - Título:

O ANJO E A PRINCESA

B - Público-Alvo:

Todo público.

C - Espaço:

Teatros tradicionais, salões ou espaços ao ar livre. A relação com a platéia deve ser sempre frontal.

Boca: 6 a 8m

Profundidade: 4 a 6m

Altura: 4 a 6m

D - Duração:

Duração do espetáculo: 50 min.

Tempo de montagem: Cerca de 2h, quando não há necessidade de instalação de luz.

Caso contrário, cerca de 6h.

Tempo de desmontagem: Cerca de 1h.

E - Necessidades Técnicas - Pessoal e Equipamento:

Pessoal de apoio à montagem: 1 electricista e 1 ajudante.

Equipamento de luz: Variável de acordo com o espaço. **Quando houver necessidade de luz** :Equipamento fornecido pelo Teatro: 20 elipsoidais 1000w/220v, 8 set-light 1000w/220v, 27 PC 1000w/220v. Ver mapa de luz em anexo.

Equipamento fornecido pela companhia: 1 Pean Beam 75w/.

Equipamento de som: Equipamento de som com potência adequada às características do local de apresentação. São utilizados microfones sem fio, levados pelo próprio grupo.

Piso e fundo: Linóleo branco na área de representação e ciclorama.

Alimentação: Café e água durante a montagem. Caso houver atraso na montagem ou o local designado para as refeições for longe do teatro, providenciar lanche reforçado no próprio teatro.

F - Transporte de Cenário - Composição, Dimensão, Peso:

O cenário pode ser levado numa van junto com elenco e técnicos. Pesa 120 kilos.

Consiste em 5 volumes: 1 placa de 2,5 m x 1,4 m x 20 cm, 2 malas de 80 cm x 30 cm x 60 cm, 1 mala de 30 cm x 40 cm x 60 cm, e 1 mala de 1 m x 80 cm x 20 cm.

G - Elenco:

1 atriz-manipuladora, 1 iluminador, 1 diretor, 1 operador de som.

Podem ser acomodados em 2 quartos duplos.

Atriz-manipuladora:	Sandra Vargas
Diretor:	Luiz André Cherubini
Operador de Som:	Agnaldo Souza
Iluminador:	Marcelo Amaral



FICHA TÉCNICA

REALIZAÇÃO E CONCEPÇÃO VISUAL:	GRUPO SOBREVENTO
TEXTO:	Sandra Vargas
INTERPRETAÇÃO:	Sandra Vargas
OPERAÇÃO DE SOM:	Agnaldo Souza
OPERAÇÃO DE LUZ:	Renato Machado ou Marcelo Amaral
CENÁRIO:	Mário Cavalheiro e Monika Papescu (Studio Morungaba) e Luiz André Cherubini
FIGURINO:	Sandra Vargas e Monika Papescu
BONECOS:	Miguel Vellinho e Monica Papescu
DIREÇÃO MUSICAL E MÚSICAS ORIGINAIS:	Marcelo Zurawski
ILUMINAÇÃO:	Renato Machado
FOTOS:	Paquito
PRODUÇÃO EXECUTIVA:	Maurício Santana
DIREÇÃO GERAL:	Luiz André Cherubini



ENDEREÇOS

ESPAÇO SOBREVENTO
R. Coronel Albino Bairão, 42
Metrô Bresser-Mooca - São Paulo - SP

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA
R. Tenente Azevedo, 104/201-A
01528-020 - São Paulo - SP

TELEFONES

ESPAÇO SOBREVENTO
(11) 3399-3589

CELULARES / WHATSAPP
(11) 99237-5132
(11) 96625-8215

INTERNET

CORREIO ELETRÔNICO
grupo@sobrevento.com.br

SÍTIO
<http://www.sobrevento.com.br>

REDES SOCIAIS
<https://www.facebook.com/sobrevento/>
<https://www.instagram.com/sobrevento/>